

**FACULDADE DE CIÊNCIAS EDUCACIONAIS DE CAPIM GROSSO -
FCG**

CURSO DE PEDAGOGIA

CAROLAINÉ DA SILVA PEREIRA

GENIELLE MAURICIO DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CAPIM GROSSO -BA

2024

CAROLAINÉ DA SILVA PEREIRA
GENIELLE MAURICIO DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho apresentado ao curso de Pedagogia da Faculdade
Capim Grosso – FCG como critério avaliativo da disciplina de
TCC II.

Professor Orientador: Murilo Miranda

CAPIM GROSSO -BA
2024

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CAROLAINÉ DA SILVA PEREIRA

GENIELLE MAURICIO DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso, aprovado como requisito parcial para a obtenção do título de Graduado em pedagogia pela Faculdade de Ciências Educacionais Capim Grosso- FCG, sendo-lhe atribuída nota _____, pela banca examinadora formada por:

Professor Orientador:

Prof. Esp. Murilo Miranda

Professor/a Avaliador/a:

Prof.

Professor/a da Avaliador/a:

Prof.

CAPIM GROSSO-BA

2024

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho a nossa família, por ouvir, incentivar, apoiar com toda atenção e compreensão e a todos que contribuíram de qualquer forma para a conclusão dele.

AGRADECIMENTO

Agradecemos primeiramente a Deus pela nossa vida, por ter chegado até aqui e por nos permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização desse trabalho dando-nos forças para continuar.

Agradecemos a nossa família (pai, mãe, irmãos, namorados) pelo apoio incondicional durante esta trajetória, por estarem sempre ao nosso lado nos incentivando a não desistir. Agradecemos aos amigos que estiveram ao nosso lado nos apoiando e sonhando os nossos sonhos conosco e aos professores que nos ajudaram diante das dificuldades e foram de extrema importância para a nossa formação.

Eu Genielle agradeço particularmente a meu noivo, que estava ao meu lado em todos os momentos, sendo eles de conquistas e perdas, e nunca me deixou desistir dos meus sonhos, sempre esteve me apoiando.

Eu Carolaine agradeço particularmente a minha mãe, que esteve presente até a metade dessa trajetória em cada conquista, mesmo não estando fisicamente ao meu lado seu legado de dedicação e superação é minha maior inspiração.

Agradecemos a oportunidade de realizar esse trabalho juntas, por podemos compartilhar tantos momentos de descobertas e aprendizado e por todo o companheirismo ao longo deste percurso. Nossos sinceros agradecimentos aos nossos colegas de turma também por todo companheirismo e pela troca de conhecimentos.

Gostaríamos de expressar também a nossa profunda gratidão ao orientador, Prof. Murilo Miranda, pela sua inestimável orientação, apoio e incentivo durante todo o processo de elaboração deste TCC, agradecemos a paciência, as valiosas sugestões e a constante disponibilidade para nos ajudar na superação dos desafios encontrados.

CAROLAINÉ DA SILVA PEREIRA

GENIELLE MAURICIO DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rafaela Lima de Araújo¹

Ronaldo Ferreira de Araújo²

RESUMO

A leitura é essencial para a vida em sociedade e na infância proporciona benefícios em diversos âmbitos, mas essa prática é pouco observada na educação infantil o que gera prejuízos ao processo de ensino-aprendizagem da criança, desse modo o objetivo desse trabalho é observar e compreender a importância da leitura na educação infantil, como proporciona o crescimento pessoal e social dos educandos e como a metodologia utilizada para a promoção do hábito de ler influencia a formação do leitor autônomo. Este trabalho é uma revisão de literatura com caráter descritivo baseado em artigos, livros e revistas coletados nas bases de dados do Google acadêmico e Scientific Electronic Library (SCIELO). A leitura é um hábito e estimular essa prática na infância possibilita maior probabilidade de aquisição dele, a promoção de leitores autônomos requer um trabalho em conjunto da família com a escola e que esses incentivem, sejam exemplos e ofereçam a leitura como algo prazeroso.

Palavras-chave: Literatura infantil; formação leitora na infância; a importância da leitura; letramento digital

ABSTRACT

Reading is essential for life in society and provides benefits in many areas during childhood. However, this practice is rarely observed in early childhood education, which harms the child's teaching-learning process. Therefore, the objective of this study is to observe and understand the importance of reading in early childhood education, how it promotes the personal and social growth of students, and how the methodology used to promote the habit of reading influences the formation of an autonomous reader. This study is a descriptive literature review based on articles, books, and magazines collected from the Google Scholar and Scientific Electronic Library (SCIELO) databases. Reading is a habit, and encouraging this practice in childhood increases the likelihood of acquiring it. Promoting autonomous readers requires joint work between the family and the school, and for them to encourage, be examples, and offer reading as something pleasurable.

Keywords: Children's literature; reading training in childhood; the importance of reading; digital literacy

1. Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Ciências Educacionais de Capim Grosso – FCG
2. Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Ciências Educacionais de Capim Grosso – FCG

Sumário

1 INTRODUÇÃO	1
2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	2
2.1 A família na formação leitora da criança	6
2.2 A influência da metodologia dos professores no desenvolvimento da leitura na infância.....	9
2.3 A leitura e as tecnologias no ambiente escolar.....	16
3 METODOLOGIA	19
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

A leitura é uma atividade essencial para o desenvolvimento pessoal e intelectual do indivíduo, o melhor momento para alicerçar o desejo pela leitura é a infância, pois, é durante essa fase da vida que o ser humano desenvolve os hábitos, através da leitura são desenvolvidas diversas habilidades, desse modo, acredita-se que a leitura é fator essencial para que se desenvolva aspectos com a concentração, memória, raciocínio, compreensão, criatividade, imaginação, ampliação de vocabulário etc.

A leitura na educação infantil está relacionada ao desenvolvimento cognitivo da criança, ou seja, está ligada a habilidades como: inteligência, raciocínio, processamento de informações e a linguagem, mas observa-se que apesar dos benefícios apresentados ao hábito de ler ainda existe pouco incentivo a realização dessa prática nas salas de aula da educação infantil isso gera o seguinte questionamento acerca do assunto, por que a leitura ainda não é frequente na educação infantil?

A ausência frequente da prática da leitura em sala de aula revela uma lacuna significativa no sistema educacional, suscitando a necessidade desta monografia. A presente pesquisa buscou compreender as razões subjacentes a falta de ênfase na leitura, investigando fatores como a falta de recurso, a pressão por resultado em exames padronizados e possíveis desafios na formação de professores. Ao identificar esses obstáculos, a monografia visa críticos para aprimorar estratégias pedagógicas, promovendo a valorização da leitura como instrumento fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos.

Diante do que foi mencionado o objetivo central desse estudo é observar e compreender qual a importância da leitura na educação infantil e ainda observa como a prática da leitura tem relação com o crescimento pessoal e social dos educandos, conhecer a metodologia dos professores analisando se elas se encaixam no dia a dia dos alunos e observar como a metodologia de ensino influencia a formação do leitor autônomo.

2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O convívio em sociedade requer algumas necessidades básicas e a leitura pode ser encaixada em uma delas, pois, está presente em diversos aspectos do cotidiano do ser humano. A intensidade que a leitura é presente na vida do ser humano é relevante, ela está presente em todas as atividades desempenhadas no dia a dia, desde ao trabalho, lazer, fazer compras, ler jornais, receitas, rótulos de produtos, e-mails etc. (GONÇALVES 2013).

Conforme define Gonçalves (2013):

A leitura é um dos meios mais importantes para a construção de novas aprendizagens, possibilita o fortalecimento de ideias e ações, permite ampliar conhecimentos e adquirir novos conhecimentos gerais e específicos, possibilitando a ascensão de quem lê a níveis mais elevados de desempenho cognitivo, como a aplicação de conhecimentos a novas situações, a análise e a crítica de textos e a síntese de estudos realizados. (GONÇALVES, 2013)

A leitura dessa forma torna-se um instrumento de participação social tendo em vista que o letramento é necessário para desempenhar as funções dentro da sociedade e para ter voz ativa e participativa. Há na sociedade atual a necessidade de pessoas letradas, pois, é partindo desse princípio que existirão cidadãos participantes da sua história e cultura, que possuam opinião própria e crítica (SILVA, 2024)

De acordo com o Ministério da Educação (MEC) a leitura:

É um ato valioso para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional. É uma forma de ter acesso às informações e, com elas, buscar melhorias para você e para o mundo, liga o senso crítico, amplia o nosso conhecimento geral: além de ser envolvente, a leitura expande nossas referências e nossa capacidade de comunicação, aumenta o vocabulário, estimula a criatividade e facilita a escrita. (BRASIL, 2017)

Apesar de toda a relevância da leitura para a vida em sociedade e formação do cidadão ainda é observado um déficit enorme em relação ao hábito da leitura. De acordo com a pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, do Instituto Pró-Livro, apenas 52% da população brasileira leu ao menos um livro no último ano” (CAVACCHINI, 2024). Essa realidade é preocupante tendo em vista a importância da leitura para o desenvolvimento intelectual do ser humano.

Silva afirma que:

Um ser humano letrado é “perigoso”, exigente, informado, conhece seus direitos é o melhor, o papel das autoridades, busca dignidade, melhores condições de vida atuam na sociedade opinando. " a leitura não deve estreitar-se somente ao ato de decifrar símbolos, sinais, unir letras, ler é interpretar e decifrar o que o texto tem a dizer. Alcançar o objetivo de ser um cidadão crítico e participativo na sociedade exige sobretudo o desenvolvimento da leitura e da escrita, para isso o processo da prática da leitura e escrita deve-se iniciar na mais tenra idade, ou seja, no ensino infantil (SILVA, 2024).

O ser humano que ler tem mais facilidade para o convívio em sociedade, pois uma pessoa letrada possui opinião própria, tem autonomia para ir e vir de qualquer lugar e dificilmente será manipulada, a leitura é um hábito e para que esse seja criado o contato com os livros devem acontecer desde a infância, dessa forma, observa-se a necessidade de dar ênfase a essa prática nas salas de aula infantis.

De acordo com Brites (2024):

Além das habilidades orais e de alfabetização, a leitura na educação infantil favorece a aprendizagem, a criatividade, desperta a curiosidade, estimula a imaginação, além de desenvolver outras habilidades, como empatia e a capacidade de resolver problemas. Além disso, a leitura ajuda a desenvolver a autoconfiança, fundamental para a aprendizagem. A leitura na educação infantil ajuda as crianças a se tornarem melhores escritores e comunicadores. (BRITES, 2024)

o reconhecimento da importância da literatura na infância se dá pelo motivo de desenvolver o gosto pela prática durante a idade em que se desenvolvem os hábitos. A Literatura Infantil abre para as crianças um leque de novas experiências com a linguagem e com os sentidos, dessa forma, dá a oportunidade de desenvolver melhor aspectos linguísticos, cognitivos, emocionais e socioculturais. O professor deve oportunizar a leitura desde o início da escolarização, pois, isso poderá torná-los futuros leitores, capazes de interpretar o mundo de uma maneira mais consciente e crítica (CAMARGO & SILVA, 2020).

O desenvolvimento cognitivo é o período em que o ser humano inicia a obtenção de conhecimento através do mundo que o rodeia, esse período que de acordo com os estudos de Piaget inicia-se de 0 a 2 anos de idade é quando o indivíduo adquire habilidades básicas como o reflexo dos movimentos corporais e estende-se até o período em que há racionalidade lógica para resolução de problemas. A leitura é responsável pelo desenvolvimento cognitivo do ser humano que está ligado a

habilidades importantes como inteligência, raciocínios, linguagem e processamento de informações (BRITES, 2024).

Apesar de toda a sua relevância para o desenvolvimento da criança a prática da leitura ainda é pouco realizada nas salas de aula da educação infantil tal realidade é preocupante em vista da importância da literatura infantil. A literatura infantil é um caminho que leva cada criança a estimular a sua imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. O hábito pela leitura na infância auxilia a despertar na criança o senso crítico, sendo de suma importância para elas como indivíduo no processo de formação e traz auxílio para o aprendizado (NÓBREGA & MANGIERA, 2021).

Levando em consideração a importância que a literatura desempenha no desenvolvimento da criança é notória a necessidade de ampliar essa prática no contexto escolar, mas o que pode ser observado a respeito dessa realidade é a falta de incentivo dos professores que em sua maioria realizam o processo de ensino-aprendizagem de maneira “tradicional”. De acordo com COSTA (2007, p.113) Apud SILVA (2020):

Um encaminhamento que propicia o melhor desempenho dos professores formadores de leitores consiste em identificar a pesquisa no campo da leitura e da recepção de textos. Esse objetivo é sustentado pela crença de que não existe um bom docente em sala de aula se não o alimentar um pesquisador, isto é, se ele não for movido pela curiosidade e pela persistência em buscar descobrir o que ainda não conhece. (COSTA, 2007, p.113) Apud (SILVA, 2020):

Por ser o mediador da sala de aula o professor deve buscar atender as necessidades dos alunos de modo que esses alcancem o objetivo de se tornarem cidadãos críticos, pensantes e atuantes na sociedade. “Cabe ao educador buscar meios e metodologias que propiciem essa busca por novos saberes, fazendo a escolhas de materiais que sejam condizentes com a faixa etária dos educandos, e, levando em consideração o estilo de leitura já realizado por eles” (SILVA, 2020).

A metodologia aplicada pelos professores é fator primordial para o sucesso dos alunos, não basta apenas aplicar a leitura na sala de aula é necessário que essa prática seja realizada de maneira atrativa. a leitura não deve limitar-se a decifração de palavras, o ato de ler deve ser visto como algo agradável e desejável a fim de que o

aluno tenha a leitura como um objeto de aprendizagem que faça sentido para ele (SILVA, 2024).

Segundo Balça, Azevedo e Barros (2017):

A formação de mediadores de leitura, como promotores de encontros positivos entre o livro e a criança é, a nosso ver, uma iniciativa que deve partir também da escola. A necessidade de olhar as famílias como parceiros conaturais para a educação literária é óbvia. As famílias são os núcleos básicos para o crescimento e desenvolvimento das crianças como pessoas, mas também como leitoras. (BALÇA, AZEVEDO E BARROS, 2017)

A educação não é algo que ocorre somente no âmbito escolar, esse processo deve ser iniciado no contexto familiar e mesmo após a imersão da criança na escola é importante a família salientar-se da necessidade de serem presentes no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Zacarias e Passos (2017) "Para que haja uma interação eficaz do aluno com a leitura, para que ele se torne um leitor ativo, é preciso contato com o mundo da leitura, direcionar o aluno à leitura é papel do profissional de educação em parceria com os pais".

O papel de direcionar a criança ao hábito de ler não é único e exclusivo da escola, a leitura deve estar presente na vida da criança desde o contato com os familiares, quando a família tem o papel de incentivar as crianças ao ato de ler ela irá sentir curiosidade em saber o que significa a leitura a mesma terá mais facilidade no processo de letramento. No entanto de acordo com Zacarias e Passos (2017):

Percebe-se que está havendo uma grande negligência dos pais e/ou responsáveis em relação à vida escolar da criança. Essa negligência acaba fazendo, também, com que a responsabilidade do ensino recaia somente sobre as escolas públicas brasileiras produzindo uma grande lacuna na educação dos estudantes que é para ser preenchida com a presença de seus responsáveis no que concerne à educação prejudicando, em proporções catastróficas, principalmente a aprendizagem da leitura. (ZACARIAS & PASSOS, 2017)

A ideia de que a educação dos filhos é dever único e exclusivo da escola se caracteriza como um dos motivos para os problemas no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, principalmente na formação leitora. A família atua como a primeira mediadora e promotora da leitura e educação literária para a criança, a família que possui comportamentos leitores atua como estímulo para que a criança desenvolva o gosto pela leitura (BALÇA, AZEVEDO & BARROS, 2017).

Sendo a leitura um mecanismo essencial para a vida em sociedade e levando em consideração a sua importância para o desenvolvimento infantil é necessário que sejam adotadas práticas que envolvam mais as crianças no mundo da leitura e contribuam na formação do hábito de ler, desse modo é importante advertir sobre a importância dos métodos adotados para realização da formação leitora na infância e da influência que as pessoas com quem a criança possui laços afetivos tem sobre a criação do hábito de ler e o desenvolvimento dela no processo de ensino-aprendizagem.

2.1 A família na formação leitora da criança

A família é o primeiro convívio social vivenciado na infância, antes de ingressar no âmbito escolar as primeiras relações vivenciadas pelo ser humano acontecem no ambiente familiar e esse exerce bastante influência sobre a formação do indivíduo. Apesar da importância do incentivo familiar é comumente observado que poucas famílias têm o hábito de contar histórias para as crianças ou de incentivá-las a ler, seja pela ausência do hábito, seja pela falta de tempo e interesse. (QUEIROZ e TAVARES, 2018, p. 117)

O significado e a importância da leitura na vida do ser humano ainda é desconhecido por muitos que por vezes a associam apenas como uma obrigação imposta pelas escolas e que será necessário somente para as instituições de ensino. Observa-se que muitas famílias ainda não incentivam seus filhos a lerem e geram o desestímulo em seus filhos ao associar a leitura com uma perda de tempo, é necessário que as famílias tenham consciência do papel da leitura na vida do cidadão e se formem a entender que o ato de ler não é para ser ensinado exclusivamente na escola (BALÇA, AZEVEDO & BARROS, 2017).

Durante uma pesquisa realizada por Orlando e Leite (2018) com adultos que se caracterizam leitores autônomos entre os resultados pode-se observar que os adultos que tiveram contato com a leitura desde crianças e que nasceram em um contexto familiar que incentivaram o contato com os livros e textos desde cedo o interesse em ler ocorreu sem muitos esforços, pois durante a infância os pais e familiares foram exemplos e grandes incentivadores.

Fazer da leitura um hábito é importante para a formação do leitor autônomo, entende-se que o indivíduo só desenvolve o gosto pela leitura e aprende a não só decodificar as palavras escritas no texto/livro, mas também compreender o que está escrito a partir da criação do hábito de ler. Segundo Silva (2024) "O ambiente familiar exerce um papel primordial no desenvolvimento de um indivíduo, especialmente na formação de hábitos. A pessoa que vê alguém da família dedicar atenção à leitura de um livro, provavelmente sentirá o anseio de imitá-la."

Durante a infância é comum o ato das crianças imitarem os adultos que os rodeiam e é através da imitação que eles aprendem, por isso é necessário que no ambiente familiar a criança vivencie momentos de leitura e tenha contato com diversos tipos de textos para a formação do hábito. "A família torna-se o primeiro modelo de atos literários, dando importância ao material impresso (jornais, revistas, folhetos, entre outros) e aos livros, permitindo o contacto da criança com esses produtos culturais e usando-os no seu quotidiano familiar." (BALÇA, AZEVEDO & BARROS, 2017).

De acordo com Orlando e Leite (2018) "a leitura configura-se como uma prática social, cujos significados e sentidos poderão ser internalizados pelo sujeito a partir das interações com o "outro", o qual realiza a mediação entre o sujeito e essas práticas, desde a infância". A mediação de um adulto é importante para a formação do hábito de ler durante a infância, a criança que convive com pessoas que realizam diariamente leituras, que leem e contam histórias para elas instigam o desejo no pequeno fazendo com que ele tenha a curiosidade de aprender também.

o processo da formação leitora é construído socialmente de modo que se observa que os seres humanos que possuem o contato com o mundo literário desde crianças tendem a criar o gosto pela leitura com maior facilidade e quando a literatura é incentivada dentro da família o interesse e o gosto pela leitura tornam-se inerentes na vida dessa pessoa possibilitando a formação de um leitor autônomo (ORLANDO & LEITE, 2018).

O leitor autônomo é aquele que realiza a leitura de textos e compreende-os sem a intervenção de terceiros, a formação de um sujeito com essas características implica a necessidade de constante prática. As relações afetivas desenvolvidas no contexto familiar também exercem influência sobre a promoção do leitor autônomo,

compreende-se a formação do leitor é construído socialmente e por isso depende da relação com o outro (ORLANDO & LEITE, 2018).

As relações afetivas desempenham importante papel para o desenvolvimento cognitivo do ser humano que está ligado ao processo de aquisição de conhecimentos, a forma como o adulto interage com a criança é fator primordial para que ela desenvolva hábitos.

De acordo com Cerrillo (2006, p. 43-44) Apud Balça, Azevedo e Barros (2017):

Ler não é uma perda de tempo. Ler é divertido. Os livros não agradam a todas as pessoas. A leitura nunca deve ser um castigo nem se deve obrigar, mas sim facilitar; é impensável fomentar algo que se impõe; a chave para conseguir leitores é a sedução, fazer com que o futuro leitor se deixe seduzir pela leitura. É bom que os pais compartilhem leituras com os seus filhos, que lhes contem contos, lhes leiam histórias ou 'leiam' juntos livros de imagens e álbuns. É bom que os filhos vejam os pais ler, ou que, juntos, visitem livrarias, comprem livros e frequentem bibliotecas. (CERRILLO, 2006, P. 43-44) Apud (BALÇA, AZEVEDO E BARROS, 2017):

A leitura não deve ser vista para as crianças como algo imposto, uma obrigação, os momentos de leitura devem ocorrer de forma espontânea, o principal incentivo que a família pode dar a criança é o ato de também possuírem hábitos leitores, pois quando a criança vê o adulto fazendo algo com gosto ela sentirá o desejo de aprender e entender o que ele está realizando. De acordo com Balça, Azevedo e Barros (2017):

A família tem de se assumir como uma mediadora de leitura ao longo do seu crescimento, lendo para a criança, ouvindo a criança ler para ela, partilhando livros e leituras, aproximando os livros, proporcionando visitas às bibliotecas, às livrarias, enfim, levando a criança e o jovem a entrar no fascinante, mas complexo mundo do livro e da leitura. (BALÇA, AZEVEDO E BARROS, 2017)

Na prática da leitura a família deve desempenhar o papel de primeira mediadora da criança, o mediador é aquele que atua como um facilitador para resolução de problemas, além do papel de mediador cabe também o papel de incentivador ao fazer dos livros um objeto frequente no âmbito familiar. A prática de proporcionar momentos de interação com as crianças envolvendo a leitura estimula o gosto por ler e ajuda na criação de uma conexão maior entre a família (SILVA, 2024).

Incluir a leitura no seio familiar é uma prática que possibilita inúmeros benefícios relacionados ao âmbito afetivo, educacional e cognitivo, entre esses é possível citar a forma como os livros aproximam as crianças das pessoas do seu convívio alicerçando

a afetividade, pois esses momentos ajudam na criação de uma conexão maior entre os familiares, os benefícios sociais e intelectuais que também são adquiridos com a leitura, a facilidade que as crianças terão ao ingressar na escola, pois não será visto como algo desconhecido e elas também terão noção da importância e necessidade de aprender tendo em vista que a sua família é portada por esse conhecimento.

2.2 A influência da metodologia dos professores no desenvolvimento da leitura na infância

O primeiro contato da criança com o mundo dos livros geralmente acontece no ambiente em que ela vive, ou seja, na sua família. A prática da leitura pode muitas vezes iniciar dentro do seio familiar, onde, a família perpassa exemplos leitores para as crianças, mas, quando essa prática não é iniciada no contexto da família esse papel é direcionado a escola (COELHO, 2015).

Segundo Silva (2024) " Os primeiros contatos de uma criança com um livro terão sobre ela uma influência muito forte e positiva, fazendo a querer aprender a ler para, a partir daí, fazer suas próprias escolhas de leitura". Quando o papel de apresentar o mundo dos livros para a criança é passado para a escola é fundamental que durante esse processo busquem métodos para despertar na criança o desejo e a curiosidade de saber mais a respeito do letramento.

Silva afirma que:

O gosto pela leitura não é algo automático. Precisa ser aguçado e cultivado. Para instigar no aluno o gosto pela leitura faz-se necessário que o professor estabeleça e desenvolva atividades novas sem o compromisso de impor leituras e avaliar o educando. Trata-se de possibilitar espaços na escola e na sala de aula onde a leitura prazerosa possa ser vivenciada pelos alunos. (SILVA, 2024)

Observa-se na realidade das escolas brasileiras pouco interesse pela leitura por parte dos alunos. "66% dos alunos brasileiros não leem textos com mais de dez páginas, diz estudo. Pesquisa relaciona baixos índices de leitura com problemas no desempenho escolar" (FIGUEIREDO 2023). Uma das justificativas para essa problemática é a forma tardia como a leitura é apresentada nas escolas e a falta e ênfase na sua importância para a vida em sociedade.

A maioria dos professores da educação infantil não trabalham a leitura em sala de aula de forma constante, a justificativa utilizada por grande parte desses profissionais é a falta de êxito para atividades que envolvam a leitura. Os professores têm parte da responsabilidade do fracasso escolar em relação ao hábito de ler e prejudicam parte do processo de aprendizagem dos alunos, é comumente observado o julgamento de professores referente aos alunos como incapazes, menosprezando e impondo barreiras a prática da leitura, quando na realidade deveriam estar propondo atividades que incentivem a formação leitora (ZACARIAS & PASSOS, 2017)

A falta de incentivo dos docentes é preocupante e interfere bastante no processo da formação leitora, pois a leitura é um hábito que precisa ser estimulado para que seja criado e sem o contato constante com o vasto acervo de gêneros textuais que existem não é possível discernir o gosto pela prática.

Compreende-se que somente se gosta daquilo que se conhece: as pessoas não conseguem gostar de algo que não conhecem ou que nunca viram. Também, a partir do momento em que é conhecida e entendida, a leitura começa a fazer parte da vida de quem interatua com ela; conseqüentemente se iniciará o processo de formação de leitores. É importante apresentar uma variação de propostas de leitura como entretenimento (em revistas de moda, esporte, contos, gibis...) ou como informação (em jornais, revistas, livros...), ações que poderão despertar interesse e prazer. (MUNIZ, 2014)

"O ato de ler deve ser estimulado, principalmente, durante a infância para que o aluno tenha consciência da importância dos benefícios que a leitura proporciona para ele, enquanto cidadão" (ZACARIAS & PASSOS, 2017). Estimular a prática da leitura na educação infantil é de extrema importância para o desenvolvimento cognitivo da criança e contribui com a formação do caráter cidadão dela.

Bamberger (2002, p.24) Apud Coelho (2015) explica que "Na idade pré-escolar e nos primeiros anos de escola, contar e ler história em voz alta e falar sobre livros de gravuras é importantíssimo para o desenvolvimento do vocabulário, e mais importante ainda para a motivação da leitura". Levando em consideração a importância que a leitura tem para a criança é preciso rever o método que está sendo utilizado para tal prática.

Fazer do ambiente escolar um lugar propício para a leitura é o primeiro passo para a formação de bons leitores, além disso é importante requirir nesse processo professores capacitados para essa função, levando em consideração o fato de que a

maioria dos docentes não tiveram durante sua formação preparação adequada para orientar o processo de ensino e aprendizagem da leitura e trabalham de maneira tradicional (SILVA, 2024).

A escola comumente apresenta aos estudantes a leitura a partir de meios tradicionalistas como leitura, interpretação e produção textual, mas, essas atividades ajudam a alimentar a ideia da leitura como uma simples atividade de escolar que não apresenta importância e necessidade na visão dos alunos os desmotivando do hábito de ler (MUNIZ, 2024).

De acordo com Coelho (2015):

O docente é o principal responsável pelo trabalho com a leitura em suas atividades diárias com a sala de aula e na busca da influência dos alunos com o mundo da leitura. Para que desde cedo à criança possa levar hábitos de leitura para toda a sua vida, deve ser iniciado na sua infância, mais precisamente na pré-escola. (COELHO, 2015)

A leitura é um hábito que deve ser incentivado principalmente na infância e a metodologia implantada pelo professor em sala de aula exerce influência sobre o êxito ou não do seu trabalho. De acordo com Silva (2024) "As metodologias na maioria das vezes não são voltadas para o letramento, os momentos destinados à leitura em sala de aula ainda são poucos, o mesmo podendo ser dito das leituras deleites, dos trabalhos com variados gêneros textuais".

A realidade da educação brasileira dispõe de um vasto público de profissionais despreparados para lidar com o cotidiano da sala aula, falta de experiência e comprometimento principalmente quando o assunto é leitura, mas essa realidade pode e deve ser mudada e uma das vias para que isso aconteça pode ser a inserção de projetos voltados para a importância da leitura (SILVA, 2024).

A problemática da falta de profissionais realmente preparados para o mercado de trabalho é alimentada também pela falta de recursos dispostos para o exercício da função. O retrato da falta de investimento contribui para a não qualificação da atuação do professor na sala de aula, problemas com a estrutura da escola, falta de recursos e materiais didáticos que possibilitem ao professor trabalhar a realidade do aluno (ZACARIAS & PASSOS, 2017).

Segundo Silva (2024) "o papel do professor na sala de aula não é só de transmitir os saberes disciplinares, mas possibilitar aos estudantes um aprendizado significativo, que lhes permitam desenvolver a criticidade serem questionadores, e assim lutar pelos seus interesses na sociedade".

Apesar das barreiras para a promoção de um ensino de qualidade, esse não deve ser afetado por elas, o docente deve estar atento a buscar outros meios para a realização do seu objetivo. De acordo com Silva (2020):

É preciso que os professores busquem estratégias e tarefas de maneira mais eficaz que despertem curiosidade e prazer nos educandos, os quais podem até mesmo vir a gostar de ler e ver a sua importância para o dia a dia, ofertando aos alunos textos que proporcionem a prática da leitura e posterior a ela uma reflexão sobre a mesma. (SILVA, 2020)

A Base Nacional comum curricular relata que a criança desperta interesse com a cultura escrita em diferentes atividades, como: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os textos que circulam no ambiente em que vivem e assim ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. O documento ressalta que na Educação Infantil é necessário levar em consideração os conhecimentos prévios dos alunos e dar espaço para que manifestem os seus interesses (BRASIL, 2017, p. 41).

O professor durante o processo de formação leitora deve atentar-se a dar voz para o aluno em sala de aula e levar em consideração os conhecimentos prévios portados por ele, desse modo o docente propicia que o aluno não se sinta coagido ao hábito de ler. De acordo com Zacarias e Passos (2017):

Na escola é possível identificar que, em muitos casos, os alunos se sentem "sem voz", sem o direito de poder opinar em nada no que concerne à sua aprendizagem. O espaço em que o estudante vive durante seus anos escolares, algumas vezes não passa de um "abismo", de um lugar "assombroso" no qual não fazem questão de estar, a não ser por obrigação, por saberem, de alguma forma, que necessitam daquela formação para ascender socialmente na vida, é necessário que o aluno veja a leitura como algo prazeroso, cabendo à escola o papel de mostrar para o aprendiz a importância da leitura. (ZACARIAS E PASSOS, 2017)

Para ofertar os momentos de leitura o professor tem que ter a plena consciência das diferenças portadas por cada aluno, desse modo, é de relevada importância que o docente conheça o seu aluno. "O professor precisa se organizar ter um planejamento

adequado para cada tipo de aluno, e buscar conhecer a realidade de seus educandos, para assim fazer escolhas de textos que sejam atrativos para eles e os quais possibilitarão o interesse e o gosto por ler." (SILVA, 2020).

De acordo com Gonçalves (2013):

A leitura espontânea, pessoal e selecionada pela criança é de fundamental importância para a formação do hábito. Deve necessariamente existir abertura e oportunidade para que a criança leia livros de seu interesse. A escolha pessoal de livros deve ser incentivada, ainda que o professor possa orientar recomendar e até, mesmo sugerir textos, quando solicitado. (GONÇALVES, 2013)

Permitir que os alunos tenham a autonomia de escolher o seu próprio livro não significa que o docente irá deixar que o processo de ensino aprendizagem ocorra de maneira "frouxa" na sala de aula, mas sim possibilitar que ele conheça melhor os seus alunos e possa alcançar o objetivo de formar bons leitores, durante essa prática é importante que o docente faça escolha de títulos que contemplem diversos gêneros literários.

Dentro e fora da escola, as crianças, que vivem em uma sociedade letrada, convivem com uma variedade de gêneros textuais. O contato com diferentes portadores e gêneros textuais faz com que a competência sócia comunicativa do indivíduo vá sendo construída e aprimorada. Logo, os falantes e ouvintes de uma determinada língua vão detectando qual a forma mais adequada e conveniente em cada situação de uso e de comunicação e, com isso, desenvolvem a competência de distinguir diferentes gêneros textuais. (SILVA, 2018, p. 313).

De acordo com Muniz (2014):

O Professor poderá sugerir atividades interativas que estimulem o gosto pela leitura, mostrando que o livro não é uma máquina chata que somente uma pessoa com aptidões especiais sabe conduzi-la. Também se faz necessário o uso adequado do arsenal de materiais escolares, como o livro didático ou o livro de ficção, que poderão se constituir em instrumentos que veiculam o contato do estudante/leitor com os escritores e os demais informantes. (MUNIZ, 2014)

Sugerir atividades que estimulam a prática leitora em sala de aula é de extrema importância, mas, os professores devem ter em mente que se eles querem formar bons leitores, eles também devem estar inseridos no mundo da leitura. O Professor leitor é o exemplo principal para o estudante. Ele serve de estímulo e, por esse motivo,

este deve, também, refletir sobre sua prática diária de trabalho e promover rodas de leitura, ter o canto da leitura em sala de aula, usar todas as possibilidades possíveis para que o estudante se sinta interessado pela leitura. Uma criança estimulada poderá, certamente, ser um futuro leitor.

As crianças têm os adultos como um modelo e durante parte da infância elas costumam “imitar” as pessoas que os rodeiam, pois para elas isso é uma forma de aprendizagem, desse modo se o professor se demonstra um bom leitor e o interesse por livros, trabalha a leitura frequência e propicia durante suas aulas textos que de fato interessem ao público atendido, logo o desejo pela leitura pode perpetuar. "Fazer da leitura algo constante no ambiente escolar, levando o aluno a ter contato com variadas obras auxilia o desempenho destes em relação a diversas atividades futuras" (GONÇALVES 2013).

Segundo Coelho (2015):

Ao professor é atribuído, além da responsabilidade do ensino, o de conduzir o aluno a vontade de ler, ao hábito da leitura, ou seja, de ler por prazer. Ainda, o professor tem a necessidade de desenvolver mecanismos para que seus alunos consigam não só decodificar os escritos dos textos, mas principalmente que haja a compreensão da ideia transmitida pelo mesmo. (COELHO, 2015)

A metodologia utilizada em sala de aula desempenha papel importante na formação leitora do aluno, os métodos adotados pelo docente devem inspirar o desejo pela leitura aos alunos e que esses não apenas saibam decodificar as palavras que estão escritas naquele texto, mas, compreendam o ideal transmitido por ele. Os métodos adotados pelo docente frente a formação de leitores não devem ser embasados somente em textos e livros que foram escolhidos por ele.

De acordo com Muniz (2024):

Os livros e materiais impressos não são apenas uma aparência determinante para a formação de leitores. Para possibilitar a prática e o gosto pela leitura, é preciso que a escola desenvolva momentos de leitura livre, em que o Professor possa, também, fazer a leitura, possibilitando a participação dos estudantes, proporcionando atividades de leitura diárias, garantindo que tenham a mesma importância das demais, acesso a uma boa biblioteca, com acervos de livros e materiais didáticos, tornando possível aos estudantes a escolha de seus textos. (MUNIZ, 2024)

As atividades de leituras devem ser diárias e em determinados momentos é interessante que o professor permita que os alunos tenham a autonomia de escolher os livros e textos que desejam ler, mas, atentar-se que o material deve ser disponibilizado pelo professor e esse deve buscar ofertar variados gêneros e textos que trabalhem a realidade do aluno. "É preciso, portanto, oferecer-lhes os textos do mundo: não se formam bons leitores solicitando aos estudantes que leiam, apenas, durante as atividades em sala de aula, o livro didático." (MUNIZ, 2024).

A influência que a metodologia de ensino implantada tem sobre o processo de ensino-aprendizagem e a formação leitora do indivíduo é incontestável, o professor é visto como modelo para os alunos e exerce grande influência na aquisição do hábito de ler. "É possível perceber que a construção do conhecimento dos estudantes sobre leitura se faz por meio da mediação, do estímulo e deve fazer parte do seu cotidiano, enquanto o Educador reflete sobre o desenvolvimento do hábito de ler, para que a leitura se torne significativa e inerente ao estudante" (MUNIZ, 2024).

De acordo com Prevedello e Noal (2010) "O papel da escola é o de incentivadora do ato da leitura. Por isso, novas metodologias, novas estratégias devem ser postas em prática a fim de incentivar a formação de leitores". Não basta apenas que o professor inclua em sala de aula a utilização de textos para a formação do hábito de ler, essas atividades têm que ser estimuladoras, que despertem no aluno o desejo por aprender, dessa forma é importante que o professor invista em recursos que faça a sua aula ser interessante aos olhos dos estudantes.

E um dos meios pedagógicos que pode ser utilizado é a Internet que permite a ampliação da comunicação humana a partir da integração da oralidade, da escrita e do visual. A rede interliga palavras, sons e imagens, oportunizando ao educando aprender a resolver situações conflitantes que vivencia em seu dia a dia, adquirir capacidades de observação, imaginação e gosto pelo saber (AZEVEDO e STEYER, 2014, p.5).

A sociedade atual é marcada pelos avanços tecnológicos e esses exercem grande influência sobre a vida dos seres humanos, mas é visto por muitos docentes ainda como um recurso inapropriado a agregar em suas aulas. De acordo com Prevedello e Noal (2010) "o professor deve mudar a sua prática pedagógica e se adequar às novas tecnologias, pois os alunos vivem o mundo virtual e levam-no para a sala de aula. Cabe ressaltar aqui o papel do professor que deixa de ser mero transmissor de conhecimento para ser o estimulador"

2.3 A leitura e as tecnologias no ambiente escolar

A educação da era contemporânea conta com uma série de fatores que a influenciam e designam o seu sucesso/fracasso em termos educacionais, atualmente a sociedade é dominada por avanços tecnológicos que exercem grande influência em todos os âmbitos da vida cidadã, principalmente a educação. "As Tecnologia da Informação e Comunicação afetam a educação e não podem ser ignoradas, pois o uso das mesmas representa um elemento que facilita e estimula a leitura dos alunos." (PREVEDELLO & NOAL, 2010).

"No atual contexto, em que as tecnologias digitais alcançam cada vez mais abrangência, ensinar a ler textos literários de modo crítico requer da escola e dos educadores que eles compreendam como a tecnologia pode ser explorada para facilitar o acesso ao conhecimento e, conseqüentemente, o despertar de um papel social." (GOMES, 2014). As mudanças existem e para elas é necessária uma adaptação, é inevitável a forma como as tecnologias tomaram conta da vida na terra e por isso não deve se ter medo, mas sim buscar a capacidade de enfrentá-las da melhor maneira.

Com a diversidade de meios de comunicação disponíveis na atualidade a sociedade foi se transformando em relações comportamentais, na era contemporânea os alunos não querem utilizar de meios tradicionais de ensino eles anseiam por novas metodologias que condizem com a realidade e sejam atraentes desafiadoras e motivadoras (PREVEDELLO & NOAL, 2010).

O papel da escola é formar cidadãos para enfrentar a realidade e estarem aptos para tomadas de decisões e resoluções de problemas de qualquer fonte. Segundo Gomes (2014) na era contemporânea:

Os alunos passam a ter outras necessidades dentro e, principalmente, fora da sala de aula, tais como desenvolver habilidade necessária para localizar, explorar e utilizar a informação de modo eficaz para resolver problemas ou tomar decisões, quer ela venha de um computador, de um livro, de um filme, de uma conversa, ou de qualquer outra fonte. (GOMES, 2014)

Ler não se trata mais de um processo inerte de decodificação de palavras, pois na sociedade atual é necessário o processo ágil em que a leitura irá despertar o senso crítico dos estudantes, da sua própria consciência e o seu papel como individuo

inserido na sociedade, sendo assim se a intenção é formar um cidadão apto a viver em sociedade é necessário mostrar a realidade vivenciada dentro dela (GOMES, 2014).

“As tecnologias serviram como uma renovação no campo da leitura e da escrita e no dia a dia das pessoas, e a escola precisa fazer uso dessa ferramenta a favor da aprendizagem, já que os gêneros textuais se (re) criam a cada instante” (SANTOS E OLIVEIRA p.5, 2014). Na internet o ser humano dispõe de diversos textos e por esse motivo pode ser considerada uma fonte textual gerando assim a necessidade do letramento para a utilização desses recursos.

Segundo Zilberman (2009, p.05) Apud Gomes (2014):

O acesso à realidade virtual depende do domínio da leitura e, assim, essa não sofre ameaça, nem concorrência. Ao contrário, sai fortalecida, por dispor de mais um espaço para sua difusão. Quanto mais se expandir o uso da escrita por intermédio do meio digital, tanto mais a leitura será chamada a contribuir para a consolidação do instrumento, a competência de seus usuários e o aumento de seu público. (ZILBERMAN, 2009, p.05) Apud (GOMES, 2014)

Alguns docentes relacionam a dificuldade leitora apresentada pelos alunos ao uso dos recursos tecnológicos e tem como receio que a implantação das tecnologias em sala de aula substitua a sua importância ou retire o significado da aula presencial, mas a internet não tem a capacidade de letrar alguém sem a interferência profissional e ela requer as capacidades leitoras do indivíduo para o seu devido uso. O impasse dos professores em relação a inclusão da tecnologia durante suas aulas é ligado também a falta de preparação por parte dos docentes para a utilização desses recursos de maneira pedagógica que possa promover o ensino de forma atual e atrativa (MOREIRA, 2012).

A preparação adequada para os docentes é necessária para que entendam como aplicar as tecnologias em sala de aula sem que essa perca o seu valor pedagógico. Para a implementação das tecnologias na sala de aula é necessário que haja para os professores o preparo adequado, sendo assim é importante que invistam em cursos de capacitação para o uso correto e com funcionalidade pedagógica dos aparelhos tecnológicos em sala de aula (PREVEDELLO & NOAL, 2010).

De acordo com Gonçalves (2014):

À medida que o professor se apropria do domínio dessa tecnologia e começa a utilizá-la com fins didáticos, ele inova suas aulas deixando-as atraentes e com mais qualidade do ensino, preparando o aluno para encarar o mundo atual, onde os conhecimentos tecnológicos são fundamentais para a sua inserção social, cultural e econômica. (GONÇALVES, 2014)

Quando o professor está preparado para o devido uso dos recursos tecnológicos propicia uma aula que realmente prepara o aluno para o convívio na sociedade atual. Pesquisas realizadas por Prevedello e Noal (2010) com alunos do primeiro ano apontaram o computador como segunda fonte de leitura mais utilizada pelos alunos após os livros, ou seja, é notório que as fontes tecnológicas também estão no hábito de ler e essas devem ser inseridas no cotidiano escolar possibilitando uma aprendizagem diferenciada.

Com isso, começa-se a perceber que, em vez de culpar o computador e outros meios digitais pelos problemas de leitura, é preciso dotar os leitores de capacidades que tornem possível o acesso a diferentes tipos de leitura e literatura, ao mesmo tempo em que se deve ensinar a utilizar adequadamente os diferentes suportes. (GOMES, 2014)

Observa-se que na sociedade atual não existe somente o letramento literário e entre os outros tipos de letramento está o chamado letramento digital que aliado ao literário é um ótimo recurso para o sucesso no processo de formação leitora dos indivíduos (GOMES, 2014).

"A necessidade de um indivíduo ser letrado digitalmente surgiu a partir da ideia de que uma fonte digital pode gerar muitas formas de informações de texto, como imagens, sons etc. Por isso, uma nova forma de alfabetização era necessária com o intuito de dar sentido a essas novas formas de apresentação." (MOREIRA, 2012)

O letramento digital prepara o aluno para o devido uso das fontes tecnológicas que portam milhares de conteúdos, faz com que os alunos vejam a internet como uma fonte leitora e procure ela para fins educacionais e com finalidade. De acordo com Gomes (2014) "o letramento digital abre espaços de acesso ao conhecimento e ao contato social. Com a sociedade do conhecimento a leitura tem evoluído e se construído como um ato complexo que não se limita ao livro ou ao texto impresso."

O uso das tecnologias digitais amplia o acesso a obras literárias de variados gêneros textuais e de diversos tipos de autores diferentes, possibilitando a experiência de

novas oportunidades de ensino de literatura com características estéticas diferentes. De acordo com Prevedello e Noal (2010):

Muitos educadores, preocupados com a importância da leitura na formação do homem, estão mudando suas metodologias, pois, para viver em um mundo globalizado, e com a constante evolução científica e tecnológica, torna-se necessário que o aluno seja capaz de participar ativamente na sociedade na qual está inserido como agente transformador e não como mero espectador. (PREVEDELLO E NOAL, 2010)

Como elencado no decorrer desse estudo a criação do hábito de ler requer proporcionar ao aluno a leitura como algo prazeroso e bom, sendo assim utilizar recursos tradicionalistas e ignorar a importância que implementar as tecnologias na sala de aula é fator prejudicial para a formação leitora. O prazer pela leitura deve ser cultivado pelos docentes através de diversas estratégias que incentivem os alunos a gostarem da leitura (PREVEDELLO & NOAL, 2010).

Os recursos tecnológicos estão disponíveis para a sociedade, o importante é utilizá-los de maneira consciente e de forma didática. Não basta trazer o computador para sala e ministrar uma aula mais “animadinha”. O importante é transmitir o conteúdo de forma clara sem deixar que o brilho da tecnologia apague a figura do professor. (MOREIRA, 2012).

A forma como o docente aplicará a tecnologia em sala de aula é que embasará os resultados alcançados a partir dessa implementação, o emprego das tecnologias promove a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de diferentes modos de interpretação e compreensão de pensamento, além disso tem o papel de instigar nos estudantes a vontade de estar na escola, pois não vê como um local antigo e chato despertando neles o desejo pela leitura ao perceberem que para fazer uso dos aparelhos há também a necessidade das habilidades leitoras.

3 METODOLOGIA

Este trabalho constitui-se de uma revisão de literatura com caráter descritivo onde buscou-se base através de artigos científicos, livros e revistas acerca da importância da leitura na educação infantil e como contribuir para a formação de leitores autônomos e críticos participantes da sociedade. Os descritores utilizados para a pesquisa foram: Literatura infantil, formação leitora na infância, a importância da leitura e letramento digital. A coleta de dados foi realizada através do site Google

acadêmico e nas bases de dados do Scientific Library Online (SCIELO), selecionando artigos publicados entre os anos de 2010 à 2024.

A abordagem metodológica aplicada foi de caráter qualitativo, desse modo o foco do trabalho está na compreensão e interpretação da ideia de diferentes autores a respeito da importância da literatura infantil, como a prática da leitura tem relação com o crescimento pessoal e social dos educandos e como a metodologia de ensino aplicada pelos professores implica na formação leitora dos alunos. Os autores que serviram de base para a realização desse estudo foram: Balça, Azevedo e Barros (2017), Brites (2024), Camargo e Silva (2020), Coelho (2015), Gomes (2014), Gonçalves (2013), Moreira (2012), Muniz (2024), Orlando e Leite (2018), Prevedello e Noal (2010), Silva (2020), Silva (2024) e Zacarias e Passos (2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é essencial para a vida em sociedade, proporciona autonomia ao indivíduo e capacidade de interpretar o mundo a sua volta de maneira crítica e consciente. Letrar alguém não é tarefa fácil e é observado que o déficit existente a respeito das pessoas letradas tem relação direta com a falta de ênfase na importância que tem a leitura e os benefícios gerados por ela em âmbitos intelectuais, sociais, afetivos etc.

Integrar a prática de ler desde a mais tenra idade é importante para criar o hábito pela leitura, o ser humano tende criar gosto por aquilo que faz diariamente e desperta prazer na sua realização, por esse motivo é essencial apresentar o mundo dos livros para as crianças, além disso propiciar momentos de leitura que despertem interesse e façam com que eles vejam os livros como algo legal. O papel de instigar o hábito leitor nos pequenos deve ser da família, quando a criança possui exemplos leitores no seio familiar ao ingressar na escola obterá mais facilidade no processo de letramento, pois não é algo desconhecido para ele e demonstrará interesse em aprender já que possui exemplos leitores que inspiram nele esse desejo.

O professor enquanto mediador da sala de aula deve proporcionar momentos de leitura contínuos e ter em vista que as leituras não devem ser redigidas apenas por ele, é necessário deixar o aluno ser protagonista do seu processo de formação leitora,

propiciar momentos livres em que a escolha do livro ou texto será feita por ele a partir das sugestões aplicadas pelo docente, essas devem conter variados gêneros textuais tendo em vista a necessidade de aprender sobre cada um dos tipos de textos que circulam na sociedade.

A leitura atualmente não é ofertada somente a partir de material impresso, partindo do pressuposto que a escola deve formar um cidadão apto a viver em sociedade, com habilidades críticas, sociais e autônomas para resolução de problemas e administração de decisões é necessária a inclusão de todas as formas de conhecimentos integrados ao mundo atual. O professor da era contemporânea deve deixar os métodos tradicionalistas para trás e buscar através de formação continuada meios de ofertar o ensino conforme as necessidades do mundo atual.

A utilização de recursos variados é importante para atrair os alunos, levando em consideração os avanços tecnológicos e a forma como estão presentes na vida do ser humano ao acrescentar a tecnologia na metodologia de ensino o professor pode observar avanços em relação ao interesse advindo dos alunos pela aula e garantir que esses aprendam a utilizar os recursos digitais com finalidade educativa quebrando o conceito de que a tecnologia é prejudicial para a aprendizagem. Para a promoção de leitores autônomos é necessário um trabalho em conjunto da família com a escola e que esses incentivem, sejam exemplos e ofertem a leitura como algo prazeroso.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Elizabete Nobre de. STEYER, Fábio Augusto. O uso da tecnologia no ensino e aprendizagem da leitura. In: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Artigos, Cadernos PDE. Volume I. 2014. Disponível em: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br. Acesso em: 26. Nov.2024

BALÇA, Ângela Maria Franco Martins de Paiva, AZEVEDO, Fernando José Fraga de, BARROS, Lúcia Maria Fernandes Rodrigues. A formação de crianças leitoras: a família como mediadora de leitura. Revista de Educação Pública. Cuiabá. v.26. n. 63 p. 713-727 set./dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEF, 2017

BRITES, Luciana. Qual é a importância da leitura na educação infantil?. disponível em: www.institutoneurosaber.com.br. acesso em: 26.Nov.2024.

CAMARGO, Maria Aparecida Santana; SILVA, Mari Jaqueline Pinto. A literatura infantil como um recurso pedagógico indispensável. Revista ESPACIOS. Vol. 41 (Nº 09) Ano 2020. Disponível em: www.revistaespacios.com. Acesso em: 26. Nov.2024

CAVACCHINI, Rafael. O Dia Nacional do Livro: a urgência de promover a leitura no Brasil; Iniciativas públicas de leitura são exemplos de inclusão. disponível em: www.sociedademilitar.com.br. acesso em: 26.Nov.2024

COELHO, Kesia. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO TEÓRICO. disponível em: www.verbojuridico.com.br. acesso em: 26. Nov. 2024

FIGUEIREDO, Carolina. 66% dos alunos brasileiros não leem textos com mais de dez páginas, diz estudo. disponível em: www.cnnbrasil.com.br. acesso em: 26.Nov.2024

FONSECA, Edi. Interações: com olhos de ler, apontamentos sobre a leitura para a prática do professor da educação infantil. São Paulo: Blucher, p. 29, (Coleção Interações), 2012.

GOMES, Francisco Wellington Borges. Tecnologias e a leitura de textos literários na escola: um olhar sobre as relações entre o letramento digital e o letramento literário. Letras em Revista. Teresina, V. 05, n. 02, jul./-dez, 2014.

GONÇALVES, Debora Souza Neves. A importância da leitura nos anos iniciais escolares. Disponível em: www.ffp.uerj.br. Acesso em: 26. Nov.2024

KLEIN, Ana Maria Aparecida De Carvalho. A Importância da Leitura para o Desenvolvimento Infantil. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do

Conhecimento. Ano 03, Ed. 08, Vol. 11, pp. 81-96, Agosto de 2018. disponível em: www.nucleodoconhecimento.com.br. acesso em: 26. Nov.2024.

MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9394/96. Brasília;1996.

MOREIRA, Carla. LETRAMENTO DIGITAL: DO CONCEITO À PRÁTICA. Revista Anais do SIELP. Uberlândia. V. 2, N.1. 2012. Disponível em: www.ileel.ufu.br. acesso em: 26. Nov.2024

MUNIZ, Tiago Cordeiro de. DESAFIOS DA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL: O QUE PENSAM OS PROFESSORES SOBRE O SEU PAPEL PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES?. Revista FT. Rio de Janeiro-RJ. Vol 28. N.139. 31.out.2024.

NÓBREGA, Paulo Vinícius Ávila; MANGUEIRA, José Vilian. (orgs.) Estudos sobre línguas e literaturas na educação básica. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. 565p.

ORLANDO, Isabela Ramalho, LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Formação de leitores: a dimensão afetiva na mediação da família. disponível em: www.scielo.br. acesso em: 24. Nov.2024.

PREVEDELLO, Jocelaine Pivetta, NOAL, Eronita Ana Cantarelli. A importância da leitura e a influência das técnicas. Disponível em: www.repositorio.ufsm.br. Acesso em: 26. Nov.2024.

QUEIROZ, Marli Aparecida de Oliveira e TAVARES, Tadeu Zaccarelli . A importância da leitura no processo de alfabetização. Revista de Pós-Graduação Multidisciplinar, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 111-120, nov. 2017/fev, 2018.

SANTOS. Luciana Pereira dos. Oliveira, Marcos Nonato de. Leitura e novas tecnologias: questões para a prática de ensino do professor de língua portuguesa. Universidade do Estado de Rio Grande do Norte. Programa de Mestrado Profissional em Letras. Disponível em.: www.editorarealize.com.br. Acesso em; 26. Nov.2024

SILVA, Elias Alves da. Coletânea de educação: desafios da mediação pedagogia no orbe contemporâneo. 1 ed. São Paulo: Arché, 2024.

SILVA, Romilson Alves da.O papel do professor na formação e hábito de leitura. disponível em: www.nucleodoconhecimento.com.br. acesso em: 25.Nov.2024.

ZACARIAS, Ezequiel de Souza. PASSOS, Edimildo de Jesus Barroso. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA O DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL E SOCIAL DO INDIVÍDUO. disponível em: www.edoc.ufam.edu.br. acesso em: 25.Nov.2024